

# O SENHOR APARÍCIO

António Torrado  
escreveu e  
Cristina Malaquias ilustrou



Há pessoas que são convidadas para banquetes de muita cerimónia, mas que se portam com grande falta de cerimónia.

O senhor Aparício é um deles.

Há tempos, o senhor Aparício foi a uma festa. Era à tarde. Pois o senhor Aparício nem almoçou, para estar com o estômago mais vazio, quando chegasse a ocasião de enchê-lo de graça.

Comeu que se fartou e, para ir prevenido com o jantar, quando voltasse a casa, encheu, disfarçadamente, os bolsos de provisões. Croquetes, bolos e bolinhos, tudo ia para as algibeiras.

De repente, sentiu a perna direita escaldada. Voltou-se e viu o criado entornar-lhe o bule de chá pela algibeira abaixo.

– Mas o que é isto? – perguntou ele, furioso.

Respondeu-lhe o criado, imperturbável:

– Peço perdão, mas como o senhor leva os bolos, pensei que também quisesse levar o chá.

Enquanto se lembrar desta vergonha, o senhor Aparício não vai voltar a fazer o mesmo. O pior é que ele é muito esquecido.

FIM